

## **TROMBOCITOPENIA ASSOCIADA A ALTERAÇÕES ULTRASSONOGRÁFICAS ESPLÊNICAS PROLIFERATIVAS: REVISÃO**

**MORAES, Jéssica Ferreira<sup>1</sup>**

A prevalência dos tumores em cães e gatos tem aumentado nas últimas décadas. Essa condição pode resultar de um aumento real na incidência ou de um crescimento na população de pequenos animais com risco para o desenvolvimento das neoplasias. Além desses fatores, há a sensibilização e interesse dos proprietários de animais de estimação em prosseguir com diagnóstico e tratamento aumentando, desta forma, a expectativa de vida destes animais (PAOLONI; KHANNA, 2007). As massas esplênicas são classificadas como neoplásicas ou não neoplásicas. As primeiras são representadas principalmente pelos hemangiomas e hemangiossarcomas. Também ocorrem em menor prevalência, fibrossarcomas, leiomiossarcomas, leiomiomas, mielolipomas e linfomas. Dentre as massas esplênicas não neoplásicas incluem-se os abscessos primários e hematomas. (MORIS; DOBSON, 2007). As neoplasias esplênicas são comumente diagnosticadas em cães, e podendo ser benignas ou malignas, primárias ou metastáticas (BANDINELLI et AL. 2011) e podem levar a complicações como hemorragia por ruptura tumoral, coagulação intravascular disseminada, arritmias e disseminação tumoral. (WARZEE, 2012). Assim, exames complementares como hemograma, bioquímica sérica, ultrassonografia abdominal, radiografia torácica e avaliação histopatológica devem ser realizados para o diagnóstico da neoplasia, pesquisa de metástases e avaliação clínica do paciente (NEER, 1996).

---

<sup>1</sup> Faculdade Doutor Francisco Maeda/FAFRAM - Departamento de ultrassonografia veterinária

---